**Qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres com câncer de mama: revisão de literatura**

Rafaela Melo Macedo1\*; Déborah Helena Pereira Pinheiro1; Gil Guimarães Barbosa Trivelli1; Izabella Gomes de Souza1; Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira1; Jalsi Tacon Arruda².

1Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA-Anápolis – GO.

2Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA - Anápolis – GO.

\*Autor correspondente: [melorafamed@gmail.com](mailto:melorafamed@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama (CM) faz parte de um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos. Essa heterogeneidade pode ser observada pelas variadas manifestações clínicas e morfológicas, diferentes assinaturas genéticas e consequentes diferenças nas respostas terapêuticas. O carcinoma mamário humano é o mais incidente em mulheres no mundo, além de caracterizar a quinta causa de morte por câncer em geral e a causa mais frequente de morte feminina por câncer. Não existe somente um fator de risco para câncer de mama, no entanto a idade acima dos 50 anos é considerada o fator mais importante. Outros fatores que contribuem para o aumento do risco de desenvolver a doença são fatores genéticos e hereditários, além da menopausa tardia, obesidade, sedentarismo e exposições frequentes as radiações ionizantes. Em decorrência do tratamento oncológico, grande parte das pacientes sofrem de efeitos colaterais como dor, fadiga, ansiedade, limitação de movimentos e perda de apetite. Esses sintomas podem afetar significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dessas mulheres e, devido ao aumento nas taxas de sobrevida, se faz importante elucidar o processo de recuperação e os efeitos do tratamento na QVRS para garantir melhores anos de sobrevida. **Objetivos:** Investigar os efeitos do tratamento oncológico na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: BVS e SciELO, com os descritores “*health-related quality of life*”, “*breast neoplasms”* e “*drug therapy*”, publicados no período de 2015 e 2020, em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Foram encontrados 56 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos de revisões de literatura e estudos originais que abordassem o tema proposto. Após leitura das publicações na íntegra, 9 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **Resultados:** Estudos à luz da literatura moderna evidenciam que na maioria das vezes o tratamento quimioterápico é responsável pela piora da QVRS de mulheres com câncer de mama. O aumento dos sintomas de acordo com a progressão do tratamento é bem relatado, entretanto, a maioria dos sintomas diminui após o término da quimioterapia. Além do comprometimento do apetite e intensificação da fadiga, as escalas de imagem corporal, função sexual e emocional e funcionamento físico pioram ao longo do tratamento. **Conclusão:** A QVRS se refere as percepções subjetivas dos aspectos positivos e negativos dos sintomas dos pacientes com câncer, incluindo funções físicas, emocionais, sociais e cognitivas e, principalmente, sintomas de doenças e efeitos colaterais do tratamento. Dessa forma, considerando os resultados encontrados, infere-se que as alterações ocasionadas durante o tratamento oncológico geram mudanças na rotina das pacientes e consequentemente nas suas percepções sobre a QVRS. Assim, nota-se que os dados acerca da avaliação da QVRS sugerem que algumas decisões terapêuticas devem considerar não somente o prognóstico clínico, mas, também, a percepção do paciente sobre a própria saúde.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Câncer de Mama; Quimioterapia.

**INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é uma doença crônica de etiologia multifatorial resultante de uma disfunção celular, na qual há crescimento irregular e descontrolado de células que são capazes de se multiplicarem e infiltrarem no tecido mamário.

O desenvolvimento do carcinoma de mama pode envolver fatores biológicos e endócrinos relacionados à vida reprodutiva, ao comportamento e ao estilo de vida e, apesar de existirem outros fatores que aumentam o risco da doença, a idade é um dos mais importantes agentes de risco para a doença (cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos). Ainda que sua incidência seja predominante no sexo feminino, a neoplasia mamária também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença.

Estatisticamente, os tumores de seio caracterizam um relevante problema de saúde pública. É a neoplasia maligna mais incidente e com maior mortalidade em mulheres no mundo todo. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o carcinoma mamário também é o mais incidente em mulheres de todas as regiões. De acordo com estatísticas Instituto Nacional De Câncer (INCA), para o ano de 2020 foram estimados 66.280 casos novos, o que representa uma taxa de incidência de 43,74 casos por 100.000 mulheres. Representa a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com 13,84 óbitos/100.000 mulheres em 2018.

Quanto ao tratamento, costuma-se afirmar que a quimioterapia é o tipo de tratamento que mais impacta negativamente na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) das pacientes com câncer de mama, tendo repercussão nas escalas de imagem corporal, função sexual e funcionamento físico, assim como na escala sobre as relações sociais, além de oscilações na qualidade de vida (QV) mental/psicológica. Ademais, a terapia quimioterápica ocasiona efeitos adversos que, apesar de serem transitórios, impactam na condição física da paciente.

Dessa maneira, percebe-se que alguns efeitos colaterais à quimioterapia são queixas recorrentes durante a fase clínica e, também, na recuperação das sobreviventes, afetando, sistematicamente a QVRS dessas mulheres. Diante dessas perspectivas, a pesquisa tem como objetivo primordial revisar a literatura a fim de investigar os efeitos do tratamento oncológico na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.

**METODOLOGIA**

Este estudo refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo integrativa com abordagem qualitativa, com objetivo descritivo de estudos nacionais e internacionais. Para a elaboração do estudo, foi realizada uma busca por produções na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e sites aliados. Para a escolha dos descritores apropriados ao corpo de trabalho e correspondentes ao estudo, foi realizada uma busca na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), resultando nos seguintes descritores: “*health-related quality of life*”, “*breast neoplasms”* e “*drug therapy*” e suas respectivas traduções na língua portuguesa. Além dessa seleção, a fim de selecionar os estudos que melhor contribuíssem para a pesquisa, foi feito uso dos operadores booleanos, sendo eles: “parênteses”, “AND” e “OR”.

Com isso, foram filtrados, em ordem sequencial citada, os artigos que estavam disponíveis na íntegra, indexados com recorte temporal contido nos últimos cinco anos e nos seguintes idiomas: inglês, português e espanhol, resultando em 56 artigos disponíveis para análise.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos de revisões de literatura e estudos originais que abordassem o tema proposto, além de artigos que relacionassem a fisiopatologia do câncer de mama com os efeitos do tratamento oncológico na qualidade de vida das pacientes. Além disso, foram excluídos os artigos que abordassem somente o carcinoma mamário humano, que não estavam disponíveis na íntegra, duplicados, artigos de opinião e editoriais.

Diante disso, foram avaliados todos os títulos e resumos dos artigos encontrados na base de dados, e selecionaram os estudos baseados nos critérios de elegibilidade previamente citados. Nesse modo, selecionaram-se 9 estudos que contemplavam o objetivo da respectiva pesquisa.

Nesse contexto, não foi necessária submissão e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, por não se tratar de pesquisa de ordem prática. Contudo, para obedecer às recomendações éticas, todos os autores consultados foram adequadamente citados e referenciados, de forma a respeitar os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

Desse modo, com o intuito de elucidar os resultados, foi elaborado um quadro, organizado por ordem de ano de publicação, contendo os principais aspectos técnicos dos estudos selecionados, sendo esses: título, autoria, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados.

**RESULTADOS**

De acordo com a execução da metodologia subjacente, a apresentação para análise de dados está elucidada no quadro a seguir.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quadro I –** Lista de Artigos Incluídos | | | | |
|  | **Título** | **Autor/ Ano de publicação** | **Tipo de amostra** | **Principais Resultados** |
| **I** | Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura | BINOTTO, M; SCHWARTSMANN, G.  2020 | Revisão Bibliográfica | O aumento dos sintomas adversos ao tratamento é relatado e prejudicou a QV relacionada à saúde das pacientes. Entretanto, os sintomas diminuem após o término da quimioterapia, exceto para algumas escalas. As escalas de imagem corporal, função sexual e funcionamento físico pioram ao longo do tratamento. A QV mental/psicológica tem oscilações durante o tratamento, assim como a escala sobre as relações sociais. |
| **II** | Diagnósticos de Enfermagem Associados a Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama em Quimioterapia | NAZIAZENO, S.D.S., *et al*.  2020 | Estudo descritivo transversal | Foram identificados 24 problemas de saúde durante o tratamento quimioterápico, com destaque para preocupação com a saúde futura, dificuldades financeiras e ausência de desejo sexual referido por 70,7% das participantes. |
| **III** | Effect of the Pilates Method on Sexual Function, Pelvic floor Muscle Strength and Quality of Life of Breast Cancer Survivors | FERRAZ, V.S., *et al*.  2020 | Ensaio clínico randomizado | Os resultados mostram benefícios dos exercícios supervisionados de pilates na força dos músculos do assoalho pélvico, função sexual e qualidade de vida após o câncer. |
| **IV** | Calidad de Vida y Salud en Mujeres Sobrevivientes al Cáncer de Mama en Popayán-Colombia | MOLANO-TOBAR, N.J; RADA-MENDOZA, M.P.  2020 | Estudo descritivo transversal | Em relação à qualidade de vida, foram evidenciadas medidas elevadas para imagem corporal e função sexual, enquanto as dimensões de prazer sexual e percepção futura apresentaram medidas intermediárias. |
| **V** | Influência do Tratamento Quimioterápico no Comportamento Alimentar e Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos | ANDRADE, A.L.P., *et al*.  2019 | Estudo longitudinal e observacional | Em relação à avaliação das aversões alimentares constatou-se redução dos escores de preferências alimentares após o tratamento quimioterápico para todos os alimentos analisados, o que afeta significativamente a QV das pacientes. |
| **VI** | Fatores Associados à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer em Tratamento Clínico | JESUS, A.S., *et al*.  2019 | Estudo transversal | Comprometimento do apetite apresentando diferença significativa na saúde global e na QV. A função emocional foi a mais prejudicada e a fadiga foi o sintoma que apresentou maior pontuação. |
| **VII** | Mulheres com Neoplasia Mamária em Quimioterapia Adjuvante: Avaliação da Qualidade de Vida | CORDEIRO, M.L.A; NOGUEIRA, D.A; GRADIM, C.C.V.  2018 | Estudo descritivo transversal | A QV foi mensurada por meio do questionário *Functional Assessment of Cancer Therapy – Breast plus Arm Morbidity* (FACT B+4). Verificaram- se, em âmbito geral, bons resultados de qualidade de vida nos domínios e para o FACT B Total. Além disso, encontraram-se menores médias de escores nos domínios preocupações adicionais com o câncer de mama e bem-estar funcional. |
| **VIII** | Physical Activity and Quality of Life in Women with Breast Cancer – A Cross-Sectional Study | BOING, L., *et al*.  2018 | Estudo descritivo transversal | A maioria das mulheres não atingiu as recomendações de atividade física, com destaque para as mulheres que estavam em tratamento clínico. Os escores de QV foram mais altos entre as mulheres após o término do tratamento. A prática de caminhada indicou diminuição da probabilidade de declínio da capacidade funcional e de desenvolver sintomas mais graves associados aos efeitos colaterais do tratamento. |
| **IX** | Comprometimento da Qualidade de Vida de Mulheres com Câncer de Mama Submetidas a Quimioterapia no Atendimento Público e Privado | COELHO, R.C.F.P., *et al*.  2018 | Estudo longitudinal e observacional | Em ambos os grupos foi observado que houve piora na QV ao longo do tempo, no entanto, esta foi menor nas mulheres em atendimento privado. De acordo com o tipo de instituição, as funções mais comprometidas foram a emocional e a social na privada, e física e a dor na pública. |

**Fonte:** Autor Próprio, 2020.

Nessa perspectiva, constatou-se, por meio do ano de publicação, que a variação temporal das bibliografias escolhidas está presente no intervalo de 2018 a 2020. Além disso, é notório, também, que os artigos escolhidos para compor o estudo tiveram diversas vertentes de tipologias metodológicas, tais como revisão bibliográfica, estudo clínico e estudo transversal. Nesse viés, a tipologia metodológica de estudo transversal destacou-se como predominante dentre as demais, sendo responsável por 55,5% do total.

**DISCUSSÃO**

De fato, o câncer de mama é uma questão de saúde pública que permeia por aspectos sociais de forma vigente. Tal perspectiva é evidenciada ao analisar, por exemplo, as altas taxas de incidência e mortalidade dessa doença no Brasil e no mundo, como evidenciadas anteriormente.

No que tange às modalidades de cuidado do câncer de mama, essas podem ser agrupadas em tratamento local, contemplando cirurgia e radioterapia, e sistêmico, incluindo quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica (INCA, 2018). Dessa maneira, os estudos de QVRS em mulheres com câncer de mama visam a identificar o impacto do diagnóstico, do tratamento, dos efeitos adversos, bem como as necessidades biopsicossociais durante este percurso.

A partir desta revisão da literatura, percebe-se que, na maioria das vezes, o tratamento quimioterápico é responsável pela piora da QVRS de mulheres com câncer de mama. Diante da disposição referencial, dentre os inúmeros sintomas colaterais ao tratamento quimioterápico relatados pelas pacientes, os achados mais apresentados foram o comprometimento da QV mental/psicológica e função sexual, aversões alimentares, intensificação da fadiga, alteração das escalas de imagem corporal e funcionamento físico.

Cabe salientar, também, que a sintomatologia de eventos adversos da quimioterapia pode vir apresentar graus de intensidades, de acordo com o processo saúde-doença e com a subjetividade dos pacientes. E, o desencadeamento desta é um agravo que pode ser contextualizado como fator deflagrador de um impacto negativo na QV das mulheres.6

Quanto às alterações do hábito alimentar durante o tratamento quimioterápico, ANDRADE *et al* (2019), admite que as aversões alimentares adquiridas em pacientes com câncer resultam da associação entre sensação de mal-estar, que ocorre em consequência do tratamento antineoplásico, e o sabor do alimento simultaneamente consumido. O alimento é então interpretado como ruim e, consequentemente, evitado, o que traz implicações nutricionais, afetando o estado nutricional e a QV dos pacientes. Esse estudo reforça os achados de JESUS *et al* (2019), o qual afirma que a saúde global/QV está relacionada com o quão comprometido está o apetite do paciente e a presença de outros sintomas de impacto nutricional.Dessa maneira, percebe-se que ambos os achados reforçam a necessidade de monitoramento nutricional desde o momento do diagnóstico, no intuito evitar e/ou reduzir suas repercussões negativas no estado nutricional e, consequentemente, propiciar melhorias na QV desses pacientes.1,7

É válido, também, salientar que, em contraposição ao verificado na maioria dos estudos analisados, em que a QV das pacientes apresentou piora significativa durante o tratamento quimioterápico, no estudo de CORDEIRO *et al* (2018), a avaliação da QV das entrevistadas evidenciou-se, em âmbito geral, um resultado satisfatório. Representando os domínios preocupações adicionais com o braço e bem-estar emocional as melhores médias de escores e, a menor média expressa pelo domínio preocupações adicionais com o câncer de mama. No entanto, os autores afirmam quepara as mulheres investigadas, ainda que em âmbito geral tenham sido constatados bons resultados de QV, busca-se compreender as preocupações referentes à neoplasia mamária, a fim de favorecer uma melhor identificação das necessidades das pacientes frente à QT e, consequentemente, permitir o alcance de um melhor planejamento da assistência em saúde.6

Outro ponto a ser considerado é a maneira como a QV das pacientes com câncer de mama são afetadas pelo tratamento de acordo com o atendimento que recebem, ou seja, em instituições públicas ou privadas. O estudo de COELHO *et al* (2018) evidencia que em ambos os atendimentos a QV global das mulheres com câncer de mama deteriorou-se em consequência da quimioterapia. No entanto, pacientes que utilizavam o sistema público de saúde apresentaram maior comprometimento da QVRS, além de maior incidência de comorbidades associadas, como a hipertensão.

Além disso, esse estudo conclui, também, que, quanto ao estadiamento clínico entre as instituições, observou-se que a instituição pública tinha 42.5% a mais mulheres com estadio III do que a instituição privada, demonstrando que mulheres que iniciam o tratamento em instituições públicas chegam em estágios mais agressivos do câncer de mama, e que o acesso das mulheres de instituição privada é mais precoce.5 No entanto, para JESUS *et al* (2019), as características sociodemográficas e clínicas não apresentaram relação com QVRS dos pacientes e/ou não se mostraram relevantes na amostra estudada.7

Outrossim, está relacionado ao contexto da QVRS das pacientes em terapia quimioterápica a prática de atividades físicas durante o percurso clínico do tratamento. O estudo de BOING *et al* (2018), concluiu que a prática de caminhada parece ser um tipo efetivo de atividade física para essas mulheres, melhorando a qualidade de vida durante e depois do tratamento de câncer de mama. Além disso, os resultados mostraram que cada acréscimo de 10 minutos no tempo de caminhada resulta em diminuição de 19% da probabilidade de capacidade funcional mais baixa e de 26% de desenvolver mais sintomas mais graves associados aos efeitos colaterais do tratamento.3

Adicionalmente, FERRAZ *et al* (2020), concorda com achados de estudos anteriores ao considerar que a atividade física proporciona benefícios importantes para minimizar o impacto físico e emocional do tratamento oncológico. Os autores evidenciam que o método pilates é uma modalidade de exercícios físicos capaz de incrementar os parâmetros de QV das mulheres sobreviventes do câncer de mama, ao mostrar benefícios na força dos músculos do assoalho pélvico, função sexual e na saúde global de pacientes após o câncer.8

**CONCLUSÃO**

Diante do exposto nessa revisão bibliográfica, conclui-se que o comprometimento da QVRS de pacientes em tratamento oncológico contra o câncer de mama é um problema que ainda persiste no Brasil e no mundo e que, com o fito de aperfeiçoar as ações quanto a melhoria da QV das pacientes, o reconhecimento das perspectivas epidemiológicas, fisiopatológicas e clínicas são importantes para um controle precoce, melhorando tantos os indicadores de saúde quanto, principalmente, a QV das pacientes acometidas.

Ademias, considerando a crescente incidência de câncer de mama e, particularmente, as consequências do tratamento oncológico nas condições físicas e psicológicas desse público, reforça-se a necessidade de estudos que investiguem a influência, em médio e longo prazos, do tratamento antineoplásico na QV dessas pacientes, de maneira a reforçar que algumas decisões terapêuticas devem considerar não somente o prognóstico clínico, mas, também, a percepção do paciente sobre a própria saúde e sua respectiva QVRS.

**REFERÊNCIAS**

**1**ANDRADE, A.L.P.; MACIEL, E.M.; RODRIGUES, G.P.; FREITAS, S.T.; SILVA, M.C.M. Influência do Tratamento Quimioterápico no Comportamento Alimentar e Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos. Revista Brasileira de Cancerologia, 2019; 65(2). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.93>

**2**BINOTTO, M.; SCHWARTSMANN, G. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, 2020; 66(1). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.405>

**3**BOING, L.; PEREIRA, G.S.; VIEIRA, M.C.S.; SEEMANN, T.; CARDOSO, A.A.; SPERANDIO, F.F., *et al*. Physical Activity and Quality of Life in Women with Breast Cancer – A Cross-Sectional Study. Rev Bras Med Esporte, 2018; 24(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220182405182631>

**4**BONILLAA, J.A.M.; TABANERA, M.T.; MENDOZAC, L.H.R. Breast cancer in the 21st century: From early detection to new therapies. Radiología, 2017; 59(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rxeng.2017.08.001>

**5**COELHO, R.C.F.P.; GARCIA, S.N.; MARCONDES, L.; SILVA, F.A.J.; DE PAULA, A.; KALINKE, L.P. Comprometimento da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia no atendimento público e privado. Invest. Educ. Enferm, 2018; 36(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v36n1e04>

**6**CORDEIRO, L.A.M.; NOGUEIRA, A.D.; GRADIM, C.V.C., *et al*. Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante: avaliação da qualidade de vida. Rev Enferm UERJ, 2018; 26(17948). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.17948>

**7**DE JESUS, A.S.; AJALA, S.R.; SALDANHA, C.A.; SPEXOTO, M.C.B. Fatores Associados à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer em Tratamento Clínico. Revista Brasileira de Cancerologia, 2019; 65(2). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.395>

**8** FERRAZ, S.V.; CRUZ, A.D.F.C.; FERREIRA, M.A.M.; BURKE, T.N.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.S.; CHRISTOFOLETTI, G., *et al.* Effect of the Pilates Method on Sexual Function, Pelvic floor Muscle Strength and Quality of Life of Breast Cancer Survivors. Revista Brasileira de Cancerologia, 2020; 66(2). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.844>

**9** Instituto Nacional De Câncer (Brasil). Conceito e Magnitude do Câncer de Mama (acesso em 13/09/2020). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>

**10** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf>

**11** MOLANO-TOBAR, N.J.; RADA-MENDOZA, M.P. Calidad de vida y salud en mujeres sobrevivientes al cáncer de mama en Popayán-Colombia. Rev Cienc Cuidad, 2020; 17(1). Disponível em: <https://doi.org/10.22463/17949831.1538>

**12** NAZIAZENO, S.D.S.; MELO, M.S.; ANDRADE, J.S.; SILVA, J.R.S.; ALMEIDA, A.M.; GONÇALVES, L.L.C. Diagnósticos de enfermagem associados a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. Rev Fun Care Online, 2020; 12(629-635). Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9083>